



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

Plano de Contingência Municipal

**“ A Defesa Civil
somos todos nós.”**

EDIÇÃO SINTÉTICA

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
DEFESA CIVIL DE APERIBÉ-RJ**



**PARA RESPOSTAS AOS
DESASTRES OCASIONADOS
PELAS CHUVAS INTENSAS**

2024/2025



PLANO DE CONTINGÊNCIAS – NÍVEL TÁTICO-OPERACIONAL (2)

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	01
2 - METODOLOGIA.....	01
3 - TIPIFICAÇÃO DA AMEAÇA: CHUVAS INTENSAS.....	02
4 - FOLHA DE APROVAÇÃO.....	03
5 - FLUXO MUDANÇA DE ESTÁGIO OPERACIONAL.....	05
6 - ESTÁGIOS OPERACIONAIS DO MUNICÍPIO.....	06
7 - RESPONSABILIDADES POR ESTÁGIO OPERACIONAL.....	07
7.1 - RESPONSABILIDADES DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL.....	07
7.2 - RESPONSABILIDADES DO PREFEITO MUNICIPAL E JURÍDICO.....	11
7.3 - RESPONSABILIDADES DO COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA.....	11
7.4 - RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE OBRAS/INFRAESTRUTURA.....	12
7.5 - RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	14
7.6 - RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE SAÚDE.....	18
7.7 - RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	19
7.8 - RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE AGRICULTURA.....	21
7.9 - RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE.....	22
7.10 - RESPONSABILIDADES DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL.....	23
7.11 - RESPONSABILIDADES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	24
7.12 - RESPONSABILIDADES DO CBMERJ.....	25
7.13 - RESPONSABILIDADES DA PMERJ.....	26
7.14 - RESPONSABILIDADES DA REDEC/SEDEC.....	26
8 - FICHAS DE CENÁRIOS VULNERÁVEIS NO MUNICÍPIO.....	28
8.1 - AMEAÇA: INUNDAÇÃO.....	28
8.2 - AMEAÇA: DESLIZAMENTO.....	30
9 - DOCUMENTOS UTILIZADOS NO DECURSO DO DESASTRE.....	37
9.1 - PLANO DE CHAMADA GERAL.....	37
9.2 - RELAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS.....	38
9.3 - RELAÇÃO DE ABRIGOS PÚBLICOS A SEREM MOBILIZADOS.....	39
9.4 - RELAÇÃO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	40
9.4.1 – RELAÇÃO DE PACIENTES ACAMADOS.....	45
9.5 - LOCAIS DE ARMAZENAMENTO DE MAT. E POUSO DE AERONAVES.....	47
9.6 - INDICADORES E CONTROLE DE ABRIGOS.....	48
10 - REGISTRO DE TRAMITAÇÃO.....	49
ANEXO 1 - TABELA DE ALERTAS DO CEMADEN-RJ PARA RISCO GEOLÓGICO.....	50
ANEXO 2 - TABELA DE ALERTAS DO CEMADEN-RJ PARA RISCO HIDROLÓGICO.....	51

1 – INTRODUÇÃO

Este Plano de Contingência estabelece os protocolos e procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos, direta ou indiretamente, na resposta às emergências e desastres causados por Chuvas Intensas. Tais ameaças estão inseridas na Categoria Natural da Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE.

2 - METODOLOGIA

Para a elaboração deste Plano de Contingência foram realizadas reuniões setoriais com a Secretaria Municipal de Ordem Pública e Defesa Civil e os representantes das secretarias envolvidas. Estes foram divididos em grupos conforme as ações desempenhadas por cada um, sendo estes: socorro, assistência e restabelecimento dos serviços essenciais.

O presente documento foi elaborado para que os órgãos possam atuar de acordo com as competências que lhes são conferidas, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades aqui previstas.

Para o aperfeiçoamento deste Plano, serão regularmente realizados exercícios simulados de acordo com os protocolos aqui estabelecidos.

Vale ressaltar que a Secretaria Municipal de Ordem Pública e Defesa Civil de Aperibé, atua de forma articulada com os demais órgãos do município, além dos diversos órgãos do estado, do governo federal e instituições que atuam direta ou indiretamente para a redução de desastres e apoio às comunidades atingidas. Esta abordagem sistêmica permite que as ações de resposta sejam melhores executadas. Todas as medidas adotadas são de caráter permanente e cíclico, ou seja, estarão sempre sendo revistas e atualizadas.

Todos os registros de desastres ficarão arquivados a fim de auxiliar na sua revisão e em futuros planejamentos.

Este Plano de Contingência foi desenvolvido por meio da análise de avaliações técnicas e mapeamentos de risco nas áreas identificadas como prováveis e relevantes de ocorrerem emergências e desastres relacionados às Chuvas Intensas.

O município de Aperibé possui uma área de 88.780 km² (código IBGE, 3300159) e está situado na Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, a 271,2 km da capital.

Com uma população estimada de 10.213 habitantes (IBGE, 2010), predominantemente urbana, sua economia é bem diversificada, composta pela agricultura, comércio varejista em geral, atacadista (em especial com produtos de higiene bucal) e indústria metalúrgica (principal atividade econômica e fonte de empregos do município).

3-TIPIFICAÇÃO DA AMEAÇA: CHUVAS INTENSAS

CATEGORIA	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	CONCEITO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAL	3. METEOROLÓGICO	2. TEMPESTADES	1. TEMPESTADE LOCAL/CONVECTIVA	4. CHUVAS INTENSAS	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	

Eventos secundários relacionados à CHUVAS INTENSAS (COBRADE 1.3.2.1.4)		
INUNDAÇÕES (COBRADE 1.2.1.0.0)		
ENXURRADAS (COBRADE 1.2.2.0.0)		
ALAGAMENTOS (COBRADE 1.2.3.0.0)		

PERÍODO 2023/2024

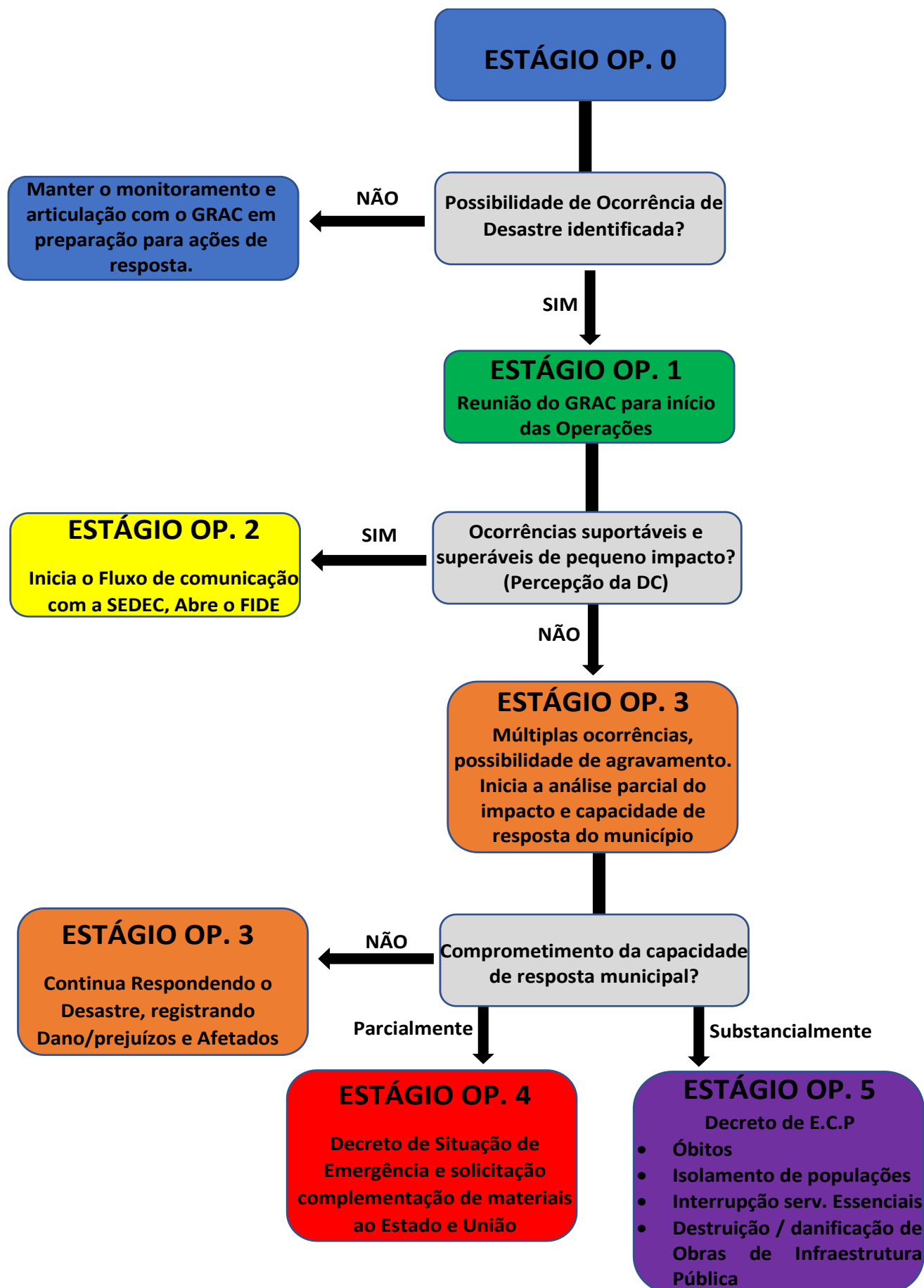
4 - FOLHA DE APROVAÇÃO:

ÓRGÃO	FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA	DATA
DEFESA CIVIL MUNICIPAL				
PREFEITO MUNICIPAL E JURÍDICO				
COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA				
SEC. DE OBRAS/INFRAESTRUTURA				
SEC. DE ASSISTÊNCIA SOCIAL				
SEC. DE SAÚDE				
VIGILÂNCIA SANITÁRIA				
SEC. DE AGRICULTURA				
SEC. DE MEIO AMBIENTE				
SEC. DE TRANSPORTE				
SEC. DE SEGURANÇA PÚBLICA				
GUARDA CIVIL MUNICIPAL				
SEC. DE EDUCAÇÃO E CULTURA				
PMERJ				
CBMERJ				



REDEC/SEDEC				
-------------	--	--	--	--

5 - FLUXO MUDANÇA DE ESTÁGIO OPERACIONAL



6 - ESTÁGIOS OPERACIONAIS DO MUNICÍPIO DE APERIBÉ**ESTÁGIO OPERACIONAL – 0**

Estágio onde é realizado o monitoramento das condições meteorológicas, geológicas e hidrológicas do município. Caracteriza-se pelo acompanhamento das projeções futuras de algum(s) evento(s) adverso(s), sendo detectável(s) ou não. Este momento é identificado pelas condições de "NORMALIDADE". **Momento que perdura durante parte significativa do ano em que devem ser traçadas as estratégias de ação e alinhamento entre as agências envolvidas no Plano de Contingências.**

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

Estágio onde a previsão indica a possibilidade de ocorrência do evento(s) adverso(s) ou já existem impacto(s), não gerando ocorrências e não sendo necessário o acionamento de recursos.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

Estágio onde o impacto do(s) evento(s) adverso(s) geram ocorrências suportáveis ao Município, porém requerem que a Agência Municipal de Defesa Civil inicie o fluxo de comunicação junto à SEDEC, devido à possibilidade de acionamento de recursos complementares pontuais.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

Estágio onde o impacto do(s) evento(s) adverso(s) pode gerar uma quantidade considerável de ocorrências, inclusive em mais de um município, podendo requerer o acionamento e a utilização pontual de recursos complementares de agências do Estado.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

Estágio onde o impacto do(s) evento(s) adverso(s) gerou quantidade alta de ocorrências. Neste cenário, existe a continuidade ou agravamento do(s) evento(s), sejam eles de origem meteorológica, hidrológica ou geológica, com a ocorrência de danos e prejuízos suportáveis e superáveis pelos governos locais. A situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

Estágio onde o impacto do(s) evento(s) adverso(s) gerou quantidade muito alta de ocorrências, comprometendo substancialmente a capacidade de resposta municipal, com múltiplos municípios afetados, inclusive em mais de uma Regional Estadual de Defesa Civil. Este cenário requer a coordenada do SINPDEC (Município, Estado e União) devido ocorrência de danos e prejuízos não superáveis e não suportáveis pelos governos locais.

7 – RESPONSABILIDADES POR ESTÁGIO OPERACIONAL

Para uma eficiente adequação das atividades pactuadas neste plano de contingências, é necessário que a Defesa Civil Municipal estabeleça um modelo de atualização de Estágio Operacional e dê publicidade aos demais órgãos e entidades relacionadas no Grupo de Resposta em Ações de Crise (GRAC).

7.1 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA E DEFESA CIVIL

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

1. Entregar o plano de contingências e os modelos de relatórios preliminares e complementares, bem como a explicação relativa ao preenchimento dos mesmos;
2. Indicar as responsabilidades de cada órgão na gestão de desastres, especialmente quanto às ações de preparação, resposta e recuperação;
3. Definir os sistemas de alerta a desastres, em articulação com o sistema de monitoramento, com especial atenção dos radioamadores;
4. Atualizar o cadastro na Plataforma de Interface de Divulgação de Alertas Públicos (IDAP) para envio de alertas SMS, no Programa de Registro de Ocorrências em Defesa Civil (PRODEC), no Sistema de Gerenciamento de Agências e Recursos (SIGRE) e no Sistema de Informações em Desastres (S2ID);
5. Realizar campanha de adesão na Plataforma de Interface de Divulgação de Alertas Públicos (IDAP) via SMS para cadastro no número 40199;
6. Realizar reunião de trabalho compondo o Grupo de Resposta em Ações de Crise (GRAC), composto pelos secretários municipais de demais participantes das contingências no município e apresenta o Plano de Contingências dando ênfase às funções de cada participante de acordo com cada estágio operacional;
7. Organizar o sistema de atendimento emergencial à população, incluindo-se a localização das rotas de deslocamento e dos pontos seguros no momento do desastre, bem como dos pontos de abrigo após a ocorrência de desastre;
8. Definir as ações de atendimento médico-hospitalar e psicológico aos atingidos por desastre;
9. Solicitar à Sec. de Assistência Social a disponibilização de planilha de famílias por UBS afim de subsidiar planejamento de contingências como o cruzamento de quotas do rio e histórico de inundações recorrentes;
10. Realizar o registro de Preços de materiais de resposta. Ex.: Lona Plástica;
11. Elaborar uma ilustração do Mapa do Município em tamanho de 2m x 1m, afixa um plástico transparente em sua superfície e sinaliza as áreas vulneráveis com suas respectivas quotas de transbordo e delimita áreas de risco geológico utilizando marcadores coloridos de quadro branco;
12. Organizar os exercícios simulados, a serem realizados com a participação do GRAC em simulado de mesa e da população em operações “IN LOCO”;

13. Estabelecer protocolo de distribuição de Alerta e Alarme no município, em especial nas comunidades vulneráveis;
14. Solicitar à Sec. de Saúde um que elabore e apresente um protocolo de imunização e aplicação de medicamentos de profilaxia à enfermidades relacionadas à ambientes insalubres em cenários de inundação para os envolvidos na resposta deste plano de contingências;
15. Permanecer observando os alertas emitidos pelo Centro Estadual de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN e demais instituições vocacionadas (Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Sistema Hidroweb da Agência Nacional de Águas, barragens etc.), inclusive agências à montante (DC de outros estados);
16. Estabelecer um, ou mais locais, em áreas segura de riscos naturais e sociais, para armazenamento de materiais de ajuda humanitária oriundos de campanhas locais e recebidas do Estado, bem como a organização da estratégia de distribuição de doações e suprimentos;
17. Estabelecer locais de pouso de aeronaves em locais seguros de riscos naturais, tecnológicos e sociais;
18. Realizar formação de voluntariado para agir em área de risco controlado;
19. Verificar a situação da segurança quanto à risco geológico e hidrológico dos locais de pontos de apoio e abrigos públicos;
20. Informar o público interno da DC sobre o nível de Alerta.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

1. Permanecer observando os alertas emitidos pelo Centro Estadual de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN e demais instituições vocacionadas (Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Sistema Hidroweb da Agência Nacional de Águas, barragens etc.), inclusive agências à montante (DC de outros estados);
2. Emitir alerta via SMS, mídia social, Rádios, Sirenes e utilização de sistema de som e verbalização dos agentes "IN LOCO, caso já se tenha previsão de áreas afetadas;
3. Convocar o Grupo de Resposta em Ações de Crise (GRAC), composto pelo secretariado municipal e demais participantes e verifica se todos estão prontos para agir em caso de confirmação e/ou intensificação da ameaça;
4. Mobilizar Pontos de Apoio e Abrigos Públicos, caso exista possibilidade de existir afetados;
5. Realizar o registro de áreas susceptíveis à ameaça, se tratando de ameaça hidrológica, intensificar o monitoramento e se possível, delimitar no mapa de risco o tempo estimado de inundação nas localidades vulneráveis;
6. Proteger encostas vulneráveis com a aplicação de Lonas Plásticas;
7. Começar a registrar no quadro de evolução do desastre, as informações preliminares referentes à Danos, prejuízos e afetados, bem como a velocidade de aumento da quota do rio;
8. Registrar os Boletins de Ocorrência no Sistema PRODEC.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

1. Analisar as informações presentes no quadro de registro, sob a percepção do Chefe da Defesa Civil e atualizar o Estágio Operacional de 1 para 2, informando aos participantes do GRAC a mudança do estágio operacional;
2. Intensificar o contato com as agências, à montante na bacia hidrográfica;
3. Abrir um Formulário de Informações de Desastre – FIDE, no sistema S2ID, a partir da primeira solicitação de socorro, se tratando de eventos relacionados à CHUVAS INTENSAS, se for o caso, proceder com o referido COBRADE 1.3.2.1.4;
4. Intensificar a observação dos alertas emitidos pelo Centro Estadual de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN e demais instituições vocacionadas (Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Sistema Hidroweb da Agência Nacional de Águas, barragens etc.), inclusive agências à montante (DC de outros estados); via contato telefônico dependendo da ameaça;
5. Realizar nova reunião de situação com o Grupo de Resposta em Ações de Crise (GRAC);
6. Verificar a necessidade de apoio nos abrigos públicos;
7. Atualizar o registro de áreas afetadas, intensifica o monitoramento, delimitar no mapa de risco o tempo estimado de inundação em outras localidades vulneráveis ainda não afetadas;
8. Utilizar o mapa de risco para sinalizar a localização dos recursos empregados até o momento (distribuição de pessoal, viaturas e maquinário pesado)
9. Emitir alerta via SMS, mídia social e utilização de sistema de som e verbalização dos agentes “IN LOCO”, caso já se tenha previsão de novas áreas afetadas;
10. Providenciar materiais de apoio para as operações de resgate, ex.: iluminação para operações noturnas;
11. Atualizar as informações e a remete à equipe da REDEC NOROESTE.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

1. Intensificar o contato com as agências, à montante na bacia hidrográfica;
2. Intensificar o acompanhamento de informações com CEMADEN/RJ e demais instituições vocacionadas (CPRM, Hidroweb, barragens etc.), inclusive agências à montante (DC de outros estados), via contato telefônico dependendo da ameaça;
3. Atualizar as informações no FIDE
4. Verificar a necessidade de apoio nos abrigos públicos;
5. Atualizar o registro de áreas afetadas, intensifica o monitoramento, delimitar no mapa de risco o tempo estimado de inundação em outras localidades vulneráveis ainda não afetadas;
6. Utilizar o mapa de risco para sinalizar a localização dos recursos empregados até o momento (distribuição de pessoal, viaturas e maquinário pesado)
7. Emitir alerta via SMS, mídia social e utilização de sistema de som e verbalização dos agentes “IN LOCO”, caso já se tenha previsão de novas áreas afetadas;
8. Preparar o Decreto municipal de mobilização do Gabinete de Gestão de Crise, estipulando os prazos de entrega dos relatórios e envio da documentação, encaminhando ao executivo para que

seja publicado. O limiar para essa tomada de decisão é a percepção do nível de comprometimento do poder de resposta do município no enfrentamento do desastre até o momento;

9. Providenciar materiais de apoio para as operações de resgate, ex.: iluminação para operações noturnas;
10. Realizar vistorias técnicas em imóveis atingidos por desastres e em caso de interdição, encaminha para a assistência social prover solução temporária;
11. Atualizar as informações e a remete à equipe da REDEC NOROESTE.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

1. Estabelecer contato com as agências, à montante na bacia hidrográfica;
2. Intensificar a observação dos alertas emitidos pelo Centro Estadual de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN e demais instituições vocacionadas (Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Sistema Hidroweb da Agência Nacional de Águas, barragens etc.), inclusive agências à montante (DC de outros estados); via contato telefônico dependendo da ameaça;
3. Verificar a necessidade de apoio nos abrigos públicos;
4. Atualizar o registro de áreas afetadas, intensifica o monitoramento, delimitar no mapa de risco o tempo estimado de inundação em outras localidades vulneráveis ainda não afetadas;
5. Utilizar o mapa de risco para sinalizar a localização dos recursos empregados até o momento (distribuição de pessoal, viaturas e maquinário pesado);
6. Emitir alerta via SMS, mídia social e utilização de sistema de som e verbalização dos agentes “IN LOCO”, caso já se tenha previsão de novas áreas afetadas;
7. Providenciar materiais de apoio para as operações de resgate, ex.: iluminação para operações noturnas;
8. Avaliar os relatórios preliminares apresentados e elabora o Parecer do órgão de Defesa Civil;
9. Anexar os relatórios e o Parecer do órgão de Defesa Civil no FIDE aberto e aguardar os relatórios complementares para o fechamento e envio do FIDE para reconhecimento federal;
10. Remete ao procurador do município que publique o referido decreto municipal, caso a situação enseje a declaração de Situação de Emergência. Caso enseje a Declaração de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA, atentar para atualizar o status no parecer e decreto municipal;
11. Anexar as fotos do Relatório Fotográfico na Plataforma do S2ID;
12. Anexar o Decreto de Situação de Emergência, conforme parecer da Defesa Civil;
13. Preencher o formulário de atuação municipal – DMATE no sistema S2ID;
14. Preparar os ofícios de solicitação de Reconhecimento Federal e Homologação Estadual;
15. Preencher os formulários de solicitação, em anexo, e encaminhar para o REDEC. Em caso de necessidade de apoio do Estado com Materiais de Ajuda Humanitária;
16. Começar a preencher os Planos de Trabalho, no ícone Solicitação de Recursos – Ações de Resposta na plataforma do S2ID. Se tratando de materiais de ajuda humanitária, já anexar o ofício de solicitação e o registro de preços e já enviar o plano de assistência antes mesmo de solicitar a portaria de reconhecimento federal;

17. Atualizar as informações e a remete à equipe da REDEC NOROESTE

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

1. Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
2. Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.2 – RESPONSABILIDADES DO PREFEITO MUNICIPAL E JURÍDICO

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Atender à solicitação da Defesa Civil, publica o decreto municipal de gestão de crise, em anexo ao plano, determinando o prazo de 24 a 36 horas para a entrega dos relatórios preliminares.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Atender à solicitação da Defesa Civil, publica o decreto municipal de Declaração de Situação de Emergência.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

1. Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4 porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
2. Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.3 – RESPONSABILIDADES DO COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional.
- 2 Repassar os alertas e/ou alarmes emitidos pela defesa civil;
- 3 Manter a população informada sobre a situação corrente no município;
- 4 Acompanhar a circulação de informações do município e emitir nota desmentindo “Fake News”.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional;
- 2 Repassar os alertas e/ou alarmes emitidos pela defesa civil;
- 3 Manter a população informada sobre a situação corrente no município;
- 4 Acompanhar a circulação de informações do município e emitir nota desmentindo “Fake News”.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional;
- 2 Repassar os alertas e/ou alarmes emitidos pela defesa civil;
- 3 Manter a população informada sobre a situação corrente no município;
- 4 Acompanhar a circulação de informações do município e emitir nota desmentindo “Fake News”.
- 5 Fornecer informações relativas às necessidades de doações, bem como locais e condições de entrega dos materiais a serem ofertados pela população e iniciativa privada.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Manter-se informado sobre o estágio operacional;
- 2 Repassar os alertas e/ou alarmes emitidos pela defesa civil;
- 3 Manter a população informada sobre a situação corrente no município;
- 4 Acompanhar a circulação de informações do município e emitir nota desmentindo “Fake News”.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

1. Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4 porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada ensejar essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
2. Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.4 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE OBRAS/INFRAESTRUTURA

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;

- 2 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Acionar o plano de chamada;
- 2 Encaminhar toda a equipe aos locais em risco iminente de desastre e oferta mão de obra para auxiliar no levantamento de mobiliário, transporte de bens e auxílio dos moradores em suas contingências;
- 3 Apoiar o Corpo de Bombeiros – CBMERJ, empregando maquinário pesado, em desobstrução de estradas, em caso de deslizamentos de terra;
- 4 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em obras de infraestrutura pública estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento em e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 5 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 6 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Encaminhar toda a equipe aos locais em risco iminente de desastre e oferta mão de obra para auxiliar no levantamento de mobiliário, transporte de bens e auxílio dos moradores em suas contingências;
- 2 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em obras de infraestrutura pública estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 3 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Encaminhar toda a equipe aos locais afetados por desastre para desobstruir vias obstruídas;
- 2 Solicitar apoio das concessionárias de energia e abastecimento de água e destinação de esgoto para possíveis manobras emergenciais;
- 3 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Manter toda a equipe aos locais afetados por desastre para desobstruir vias obstruídas;
- 2 Solicitar apoio das concessionárias de energia e abastecimento de água e destinação de esgoto para possíveis manobras emergenciais, em caso de necessidade;
- 3 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder, em caso de novos registros de danos, prejuízos;

- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4 porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.5 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
- 2 Selecionar, dimensionar e avaliar locais de ponto de apoio e abrigos públicos;
- 3 Solicitar à Defesa Civil avaliação da situação de segurança dos locais de abrigo;
- 4 Participar na elaboração de plano de contingência, articulado com o órgão de proteção e defesa civil, incorporando o seu planejamento prévio realizado, quando necessário. Preparar fluxos de trabalho para serem executados durante a emergência pelos profissionais da Assistência Social, **discutir** sobre quais espaços poderão ser usados no caso de um desastre, no que tange as atribuições da Assistência Social, **treinar equipes da Assistência Social** para trabalho de campo, participar de simulados, mapear as famílias em áreas de risco;
- 5 Submeter o planejamento da atuação do SUAS em contextos de emergência e pós emergência para conhecimento e considerações do Conselho Municipal de Assistência Social
- 6 Organizar e manter atualizado cadastro municipal de profissionais da rede socioassistencial e organizações da sociedade civil integrantes da rede socioassistencial que possam ser designados a atuar nos contextos de emergência socioassistencial.
- 7 **Articular, junto à administração pública municipal e órgão de proteção e defesa civil local** a regulamentação dos processos relacionados a doações, planejando o apoio na sua divulgação, organização, recebimento e distribuição e a regulamentação dos processos relacionados ao recrutamento de voluntários (planejamento, organização da força de trabalho, entre outros), estabelecendo as responsabilidades da Assistência Social nestes quesitos.
- 8 Quando da existência de locais de risco, **apoiar** a área de proteção e defesa civil e/ou outras áreas no atendimento e no deslocamento preventivo de famílias e indivíduos, nos treinamentos de evacuação e nos demais procedimentos necessários junto à população, concatenando esta ação com o trabalho social com famílias nas unidades socioassistenciais.

- 9 **Contribuir**, em articulação com a área de proteção e defesa civil local, para manter a população informada sobre situações e/ou áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias que possam provocar contextos de emergência socioassistencial.
- 10 Articular e garantir processos de educação permanente (capacitação e formação), disseminação de orientações e apoio técnico, visando qualificar a atuação do controle social e dos profissionais que atuam nos serviços e benefícios socioassistenciais no município, em articulação com outras áreas e o órgão gestor estadual.
- 11 Planejar iniciativas para assegurar a participação dos usuários quanto a definições e organização das ofertas socioassistenciais nos contextos de emergência socioassistencial.
- 12 Aprofundar conhecimento nas legislações federais, estaduais e locais acerca de licitações, contratos, celebração de parcerias, em especial nos ritos e procedimentos específicos destinados a contextos de emergência socioassistencial.
- 13 **Organiza de forma coletiva com as demais políticas públicas** os alojamentos provisórios, aplicar o Formulário de Emergências, organizar a concessão e entrega de benefícios eventuais, intensificar as ações do trabalho social com famílias, acionar a rede socioassistencial e demais políticas públicas e organizações da sociedade civil parceiras;
- 14 Restabelecer as atividades rotineiras dos equipamentos, apoiar indivíduos e famílias ao retorno de suas rotinas diárias e na construção de novos projetos de vida.
- 15 Informar as autoridades competentes quando são identificadas pela Assistência Social famílias que estão em situação de risco, realizar o trabalho social com famílias que são retiradas preventivamente de suas casas;
- 16 Participar da elaboração de planejamentos preventivos que podem ser institucionalizados nos planos de contingência/plano de resposta no que se refere a atuação da Assistência Social;
- 17 Acompanhar à publicação do decreto de situação de emergência e reconhecimentos posteriores;
- 18 Avaliar, por meio de diagnóstico emergencial, a situação da população afetada, sobretudo do público mais vulnerável no que diz respeito a demandas socioassistenciais;
- 19 Coordenar e providenciar as ações de resposta para socorro e assistência às famílias e indivíduos, incluindo as ações socioassistenciais;
- 20 Coordenar/**Apoiar** a instituição e alojamentos provisórios e ações de acolhimento às famílias e indivíduos;
- 21 Definir estratégias e mobilizar as equipes técnicas da Assistência Social para atendimento à população afetada;

- 22 Providenciar a transferência de recursos e apoios financeiros próprios da Assistência Social.
- 23 **Atuar/Apoiar** os processos de doações e voluntariado;
- 24 Elaborar e executar procedimentos de busca ativa de famílias e indivíduos que precisam ser inseridos em serviços, projetos, programas e benefícios socioassistenciais;
- 25 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento;
- 26 Estabelecer um canal de comunicação entre os assistentes sociais e/ou agentes afins que realizam o levantamento preliminar de informações e o gabinete de gestão de crise, repassando a cada 12 h a atualização de afetados e logradouros atingidos.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Acionar o plano de chamada;
- 2 Ativar os locais de ponto de apoio e abrigos públicos;
- 3 Encaminhar os profissionais para realizar o levantamento de vulneráveis em áreas afetadas e registro de logradouros com residências danificadas;
- 4 Atualizar o croqui ilustrativo de distribuição dos agentes por áreas vulneráveis;
- 5 Ativar o canal de comunicação entre os assistentes sociais e/ou agentes afins que realizam o levantamento preliminar de informações e o gabinete de gestão de crise, repassando a cada 12 h a atualização de afetados e logradouros atingidos à sala de gestão de crise;
- 6 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 7 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 8 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Ativar novos locais de ponto de apoio e abrigos públicos;
- 2 Realizar teste rápido de COVID-19 em acolhidos do abrigo;
- 3 Mobilizar equipes de Segurança, serviços gerais, alimentação, recreação, guarda de animais, guarda de pertences pessoais;
- 4 Encaminhar os profissionais para realizar o levantamento de vulneráveis em áreas afetadas e registro de logradouros com residências danificadas;
- 5 Atualizar o croqui ilustrativo de distribuição dos agentes por áreas vulneráveis;
- 6 Ativar o canal de comunicação entre os assistentes sociais e/ou agentes afins que realizam o levantamento preliminar de informações e o gabinete de gestão de crise, repassando a cada 12 h a atualização de afetados e logradouros atingidos à sala de gestão de crise;
- 7 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a

referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;

- 8 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Ativar novos locais de ponto de apoio e abrigos públicos, de acordo com a necessidade;
- 2 Encaminhar os profissionais para realizar o levantamento de vulneráveis em outras áreas afetadas, que ainda não foram assistidas, e registro de logradouros com residências danificadas;
- 3 Solicitar que a comunicação social do município emita informação nas mídias sociais e entrevistas a respeito da identificação dos operadores do CREAS nas áreas afetadas, solicitando aos desabrigados e/ou desalojados que os informem de sua situação anormal;
- 4 Avaliar a situação encontrada e em caso de solicitação de apoio em verificação da situação de risco em residências ameaçadas, o agente do Assistência Social repassa à defesa Civil o pedido de solicitação, bem como em caso de constatação de pressuposto de risco perceptível, o agente da Assistência Social informa à Defesa Civil para providenciar a vistoria técnica;
- 5 Atualizar o croqui ilustrativo de distribuição dos agentes por áreas vulneráveis;
- 6 Ativar o canal de comunicação entre os assistentes sociais e/ou agentes afins que realizam o levantamento preliminar de informações e o gabinete de gestão de crise, repassando a cada 12 h a atualização de afetados e logradouros atingidos à sala de gestão de crise;
- 7 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado;
- 8 Continuar realizando o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 9 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Ativar novos locais de ponto de apoio e abrigos públicos, de acordo com a necessidade;
- 2 Manter a equipe no levantamento de vulneráveis em outras áreas afetadas, que ainda não foram assistidas, e registro de logradouros com residências danificadas;
- 3 Realizar levantamento de necessidades de materiais de ajuda humanitária junto aos afetados e demais órgão de acolhimento como abrigos públicos e instituições acolhedoras;
- 4 Atualizar o croqui ilustrativo de distribuição dos agentes por áreas vulneráveis;
- 5 Ativar o canal de comunicação entre os assistentes sociais e/ou agentes afins que realizam o levantamento preliminar de informações e o gabinete de gestão de crise, repassando a cada 12 h a atualização de afetados e logradouros atingidos à sala de gestão de crise;
- 6 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder, e/ou em caso de novos registros de danos, prejuízos e afetados;
- 7 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.6 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE SAÚDE

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
- 2 Encaminhar à Defesa Civil a relação de pacientes crônicos, com necessidades de medicamentos contínuos e demais necessidades especiais como oxigênio complementar e diálise;
- 3 Fornecer à Defesa Civil a relação de número de residências e moradores por família em cada uma das áreas recorrentes em desastres sinalizadas pela defesa civil, no município, segundo o levantamento dos agentes de saúde;
- 4 Realizar cadastro de acadêmicos das áreas de saúde, nos últimos períodos de formação, para atuarem como voluntários em postos e abrigos públicos;
- 5 Verificar a condição de imunização dos agentes envolvidos na resposta direta aos desastres e preparar os medicamentos de profilaxia às principais moléstias relacionadas à exposição a ambientes insalubres;
- 6 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento;
- 7 Providenciar exames rápidos de testagem de COVID-19 para acolhidos em abrigos;
- 8 Preparar um plano de ação em resposta a possível calamidade e encaminhas à defesa civil;
- 9 Apresentar à Defesa Civil fatores limitantes para o atendimento no município em caso de desastres e buscar auxílio em ações mitigatórias.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Intensificar o estágio de atenção em saúde nas Unidades Básicas de Saúde - UBS e Hospitais;
- 2 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 3 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Intensificar o estágio de atenção em saúde nas UBS e Hospitais;
- 2 Enviar equipe de saúde para auxiliar na avaliação de saúde na triagem de pessoas afetadas em abrigos públicos;

- 3 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 4 Registrar as equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 5 Distribuir medicamentos de profilaxia relacionada às moléstias existentes em condições insalubres de trabalho;
- 6 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Intensificar o estágio de atenção em saúde nas UBS e Hospitais;
- 2 Enviar profissionais de saúde para avaliação médica nos abrigos públicos;
- 3 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Intensificar o estágio de atenção em saúde nas UBS e Hospitais;
- 2 Manter profissionais de saúde na avaliação médica nos abrigos públicos;
- 3 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder e/ou em caso de novos registros de danos, prejuízos e afetados;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.7 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
- 2 Elaborar uma escala de serviços em abrigos públicos utilizando merendeiras, auxiliares de serviços gerais, vigilantes e demais funcionários dos colégios municipais, mesmo de áreas não afetadas, para atuarem nos abrigos públicos;
- 3 Elaborar uma escala de professores de educação física para ajudar na recreação de crianças nos abrigos públicos;
- 4 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento;

- 5 Elaborar uma escala de serviço com professores para auxiliar no preenchimento de solicitações de materiais de ajuda humanitária e de registro e separação de materiais doados nos centros de recebimento.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Ativar a escala de serviços em abrigos públicos que forem ativados utilizando merendeiras, auxiliares de serviços gerais, vigilantes e demais funcionários dos colégios municipais, mesmo de áreas não afetadas, para atuarem nos abrigos públicos;
- 2 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 3 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Ativar a escala de serviços em abrigos públicos que forem ativados utilizando merendeiras, auxiliares de serviços gerais, vigilantes e demais funcionários dos colégios municipais, mesmo de áreas não afetadas, para atuarem nos abrigos públicos;
- 2 Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de *whatsapp* criado para o evento;
- 3 Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
- 4 Providenciar alimentação, sob forma de lanches e refeições para as equipes envolvidas nos trabalhos;
- 5 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Verificar a situação de seus servidores cedidos nos abrigos públicos ativados e verifica se necessitam de algum apoio;
- 2 Providenciar alimentação, sob forma de lanches e refeições para as equipes envolvidas nos trabalhos;
- 3 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Verificar a situação de seus servidores cedidos nos abrigos públicos ativados e verifica se necessitam de algum apoio;
- 2 Providenciar alimentação, sob forma de lanches e refeições para as equipes envolvidas nos trabalhos;
- 3 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder e/ou em caso de novos registros de danos e prejuízos.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.8 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0)	
1	Repasar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
2	Estabelecer uma estratégia de monitoramento de estradas vicinais durante os desastres;
3	Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento;
4	Realizar o levantamento de produtores e produção agrária junto às cooperativas de demais instituições vocacionadas.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 1	
1	Realizar o monitoramento de estradas vicinais durante os desastres;
2	Realizar o monitoramento de situação de produtores e produção agrária junto às cooperativas de demais instituições vocacionadas buscando verificar se já existem perdas no setor;
3	Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de <i>whatsapp</i> criado para o evento;
4	Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
5	Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 2	
1	Realizar o monitoramento de estradas vicinais durante os desastres;
2	Realizar o monitoramento de situação de produtores e produção agrária junto às cooperativas de demais instituições vocacionadas buscando verificar se já existem perdas no setor;
3	Realizar o registro de possíveis danos e prejuízos em estabelecimentos sob sua responsabilidade, estimando valores para recomposição, registro fotográfico, georreferenciado, de bens atingidos com a referida descrição e georreferenciamento e informa à Defesa Civil por meio de mensagem de texto, podendo utilizar grupo de <i>whatsapp</i> criado para o evento;
4	Realizar o registro de equipes envolvidas em possível resposta a desastre, bem como o registro de valores financeiros já empregados. Ex.: Combustível e alimentação para as equipes de trabalho;
5	Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 3	
1	Realizar o monitoramento de estradas vicinais durante os desastres;

- 2 Realizar o monitoramento de situação de produtores e produção agrária junto às cooperativas de demais instituições vocacionadas buscando verificar se já existem perdas no setor;
- 3 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Realizar o monitoramento de estradas vicinais durante os desastres;
- 2 Realizar o monitoramento de situação de produtores e produção agrária junto às cooperativas de demais instituições vocacionadas buscando verificar se já existem perdas no setor;
- 3 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder, e/ou em caso de novos registros de danos, prejuízos e afetados;
- 4 Solicitar apoio à Defesa Civil em caso de Necessidade.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.9 – RESPONSABILIDADES DA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
- 2 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.
- 2 Emite o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil;
- 2 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder, e/ou em caso de novos registros de danos, prejuízos e afetados.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.10 – RESPONSABILIDADES DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
- 2 Elaborar uma escala de sobreaviso para em caso de acionamento possa dobrar o efetivo;
- 3 Elaborar uma estimativa de emprego da Guarda Civil para atender aos abrigos públicos, em regime de 24h, por região, em caso de acionamento;
- 4 Realizar o levantamento de fatores limitantes para o emprego da força de trabalho em situações de fortes precipitações pluviométricas e encaminhar as necessidades à defesa civil;
- 5 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Realizar o contato com as equipes colocando-os de sobreaviso para um possível acionamento;
- 2 Permanece atento à necessidade de desvio de trânsito em áreas atingidas;
- 3 Realizar a guarda dos abrigos públicos em regime de 24 horas de prontidão;
- 4 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Realizar o contato com as equipes colocando-os de sobreaviso para um possível acionamento;
- 2 Realizar o controle de tráfego em áreas atingidas ou em risco iminente de serem atingidas;
- 3 Realizar ronda em localidades atingidas, em apoio a Polícia Militar - PMERJ, evitando saques em residências e pequenos comércios;
- 4 Permanecer atento à necessidade de desvio de trânsito em áreas atingidas;
- 5 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil;
- 6 Realizar a guarda dos abrigos públicos em regime de 24 horas de prontidão.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Realizar o contato com as equipes colocando-os de sobreaviso para um possível acionamento;
- 2 Permanecer atento à necessidade de desvio de trânsito em áreas atingidas;
- 3 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil;

- 4 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado, informando o efetivo empregado na operação e despesas já realizadas no enfrentamento;
- 5 Realizar a guarda dos abrigos públicos em regime de 24 horas de prontidão.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Realizar o contato com as equipes colocando-os de sobreaviso para um possível acionamento;
- 2 Permanecer atento à necessidade de desvio de trânsito em áreas atingidas;
- 3 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil;
- 4 Emitir o relatório complementar e o encaminha à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder, e/ou em caso de novos registros de danos, prejuízos, efetivo e valores financeiros já empregados no enfrentamento;
- 5 Realizar a guarda dos abrigos públicos em regime de 24 horas de prontidão.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.11 – RESPONSABILIDADES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Repassar o Plano de chamada e as informações sobre frota de veículos à Defesa Civil;
- 2 Elaborar programação estratégica para recolhimento de animais de rua em áreas afetadas pelo desastre e implementação de guarda de animais domésticos em abrigos públicos;
- 3 Verificar junto aos locais selecionados para abrigos públicos e postos de acolhimento de animais de rua, as necessidades materiais para mobilizar um abrigo de animais e prover alimentação dos mesmos;
- 4 Analisar as suas funções no plano de contingências e repassa à defesa civil qualquer dificuldade ou limitação técnico-operacional na execução da missão elencada no planejamento.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Mobilizar estrutura de acolhimento de animais particulares em abrigos e o recolhimento de animais em áreas afetadas;
- 2 Realizar o recolhimento de animais de rua em áreas afetadas pelo desastre e implementação de guarda de animais domésticos em abrigos públicos.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Mobilizar estrutura de acolhimento de animais particulares em abrigos e o recolhimento de animais em áreas afetadas;
- 2 Emitir o relatório preliminar e o encaminha à Defesa Civil dentro do prazo estipulado, informando o efetivo empregado na operação e despesas já realizadas no enfrentamento;

3	Realizar o recolhimento de animais de rua em áreas afetadas pelo desastre e implementação de guarda de animais domésticos em abrigos públicos.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 3	
1	Mobilizar estrutura de acolhimento de animais particulares em abrigos e o recolhimento de animais em áreas afetadas;
2	Realizar o recolhimento de animais de rua em áreas afetadas pelo desastre e implementação de guarda de animais domésticos em abrigos públicos.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 4	
1	Mobilizar estrutura de acolhimento de animais particulares em abrigos e o recolhimento de animais em áreas afetadas;
2	Emitir o relatório complementar e o encaminhamento à Defesa Civil, dentro do prazo estipulado, assim que o desastre começar a retroceder, e/ou em caso de novos registros de danos, prejuízos, efetivo e valores financeiros já empregados no enfrentamento;
3	Realizar o recolhimento de animais de rua em áreas afetadas pelo desastre e implementação de guarda de animais domésticos em abrigos públicos.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 5	
1	Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4 porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
2	Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.12 – RESPONSABILIDADES DO CBMERJ

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0	
1	Manter-se informado sobre o estágio de atenção;
2	Participar em operações simuladas realizadas pelo município aferindo o tempo de resposta.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 1	
1	Permanecer em prontidão para operações de resgate.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 2	
1	Permanecer em prontidão para operações de resgate.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 3	
1	Permanecer em prontidão para operações de resgate.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 4	
1	Permanecer em prontidão para operações de resgate.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.13 – RESPONSABILIDADES DA PMERJ

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Manter-se informado sobre o estágio de atenção;
- 2 Participar em operações simuladas realizadas pelo município aferindo o tempo de resposta.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Realizar patrulhamento em áreas afetadas pelo desastre.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2

- 1 Realizar patrulhamento em áreas afetadas pelo desastre.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 3

- 1 Realizar patrulhamento em áreas afetadas pelo desastre.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 4

- 1 Realizar patrulhamento em áreas afetadas pelo desastre.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 5

- 1 Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
- 2 Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

7.14 – RESPONSABILIDADES DA REDEC/SEDEC

Para entender melhor o que caracteriza cada Estágio Operacional, verifique o capítulo 6 deste plano.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 0

- 1 Acompanhar os processos de preparação e presta consultoria em Gestão de Risco.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 1

- 1 Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.

ESTÁGIO OPERACIONAL – 2	
1	Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 3	
1	Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 4	
1	Permanecer ciente da situação e atende às demandas solicitadas pela defesa civil;
2	Avaliar os relatórios preliminares apresentados;
3	Abrir um Processo via SEI, enviando ao Diretor da DGDEC o Relatório de Visita técnica, o formulário de solicitação de apoio da SEDEC emitido pelo município, Cópia do Decreto de Criação do gabinete Municipal de Crise (se houver), Cópia do protocolo de abertura do FIDE no S2ID, Cópia do Decreto de Declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública e o formulário de Atuação Municipal em resposta a desastre.
ESTÁGIO OPERACIONAL – 5	
1	Proceder conforme o Estágio Operacional Nível 4, porém atentando para a classificação de ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA em seus documentos, isso se a situação encontrada enseje essa categoria sem passar pelo estágio operacional nível 4, todos os envolvidos no plano;
2	Continuar com as ações em curso, caso a situação evolua do estágio operacional 4 para o estágio operacional 5.

8 - FICHAS DE CENÁRIOS VULNERÁVEIS NO MUNICÍPIO

8.1 - AMEAÇA: INUNDAÇÃO

AMEAÇA: INUNDAÇÃO	CENTRO
	
Descrição: As inundações atingem praticamente grande parte das ruas que se encontram próximas ao Rio Pomba, inclusive parte do Centro do Município de Aperibé, prejudicando o tráfego e atingindo assim várias casas, e interditando várias ruas principais que dão acesso a residências e comércios.	
Local: Todas as residências que margeiam o Rio Pomba.	
Fatores contribuintes: Não observância da área de APP, assim como da faixa de inundação, assoreamento dos rio, falta de mata ciliar, lixo e esgoto lançados no rio.	
Sistema de alerta e alarme: É feito sobre a monitorização do nível do rio e das chuvas, e também da comunicação com pessoas responsáveis para medir, de forma visual, quando o sistema não está funcionando. De acordo com que o Rio vai subindo, o que choveu nas últimas horas e o que está previsto para chover é dado o alarme através das rádios locais, motos, carros de som e redes sociais. Ficando assim, a população avisada do desastre que pode ocorrer.	
Componentes críticos: Ocupação humana acontece observando apenas o “leito aparente” do rio, ou seja o sulco por onde normalmente correm as águas e os materiais que elas transportam no período de estiagem, quando deveria ser considerado toda a sua calha ou leito maior, que inclui as faixas de inundação no período chuvoso.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Capacidade: 300 pessoas	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Quantidade de pessoas com necessidades especiais: 38 pessoas	
Gatilho de acionamento: Quota do Rio em 3,60 m	
Área para pouso de Aeronave: Estádio José Gonçalves Brandão Filho	

8.1 - AMEAÇA: INUNDAÇÃO

AMEAÇA: INUNDAÇÃO	PORTO DAS BARCAS
	
Descrição: As inundações atingem praticamente grande parte das ruas que se encontra próximas ao Rio Paraíba do Sul, prejudicando o tráfego e atingindo assim várias casas, e interditando várias ruas principais que dão acesso a residências e comércios.	
Local: Todas as residências que margeiam o Rio Paraíba do Sul.	
Fatores contribuintes: Não observância da área de APP, assim como da faixa de inundação, assoreamento dos rio, falta de mata ciliar, lixo e esgoto lançados no rio.	
Sistema de alerta e alarme: É feito sobre a monitorização do nível do rio e das chuvas, e também da comunicação com pessoas responsáveis para medir, de forma visual, quando o sistema não está funcionando. De acordo com que o Rio vai subindo, o que choveu nas últimas horas e o que está previsto para chover é dado o alarme através das rádios locais, motos, carros de som e redes sociais. Ficando assim, a população avisada do desastre que pode ocorrer.	
Componentes críticos: Ocupação humana acontece observando apenas o “leito aparente” do rio, ou seja o sulco por onde normalmente correm as águas e os materiais que elas transportam no período de estiagem, quando deveria ser considerado toda a sua calha ou leito maior, que inclui as faixas de inundação no período chuvoso.	
Ponto de Apoio/abrigo: CRAS Porto das Barcas (Rua Diomar de Almeida Bairral, nº 1240)	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Quantidade de pessoas com necessidades especiais: 12 pessoas	
Área para pouso de Aeronave: Estádio José Gonçalves Brandão Filho	
Gatilho de acionamento: Quota do Rio em 4,90 m	
Localização de sirenes: não possui	

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 01: DESLIZAMENTO	BAIRRO FIGUEIRA 1 - (Deranes)
	
Descrição: Cerca de nove (09) moradias posicionadas a jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, residências bem próximas ao pé do talude, com risco de iminente desabamento.	
Local: Bairro Figueira 1 (Rua Projetada)	
Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Construções irregulares, população sem percepção dos riscos.	
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.	
Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Quantidade de pessoas com necessidades especiais:	
Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.	
Localização de sirenes: não possui	

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 02: DESLIZAMENTO	BAIRRO FIGUEIRA 2 - (Deranes)
	
Descrição: Cerca de dez (10) moradias, posicionadas a jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, edificações bem próximas ao pé do talude, com risco iminente de danos e até colapso de sua estrutura devido a um possível desabamento e movimentação de solo..	
Local: Bairro Figueira 2 (Rua Projetada)	
Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Talude sem devida estabilização. População sem percepção dos riscos.	
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.	
Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.	
Localização de sirenes: não possui	

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 03: DESLIZAMENTO	BAIRRO CENTRO
	
Descrição: Cerca de doze (12) moradias e um supermercado, posicionadas a jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, edificações bem próximas ao pé do talude, com risco iminente de danos e até colapso de sua estrutura devido a um possível desabamento.	
Local: Bairro Centro (Rua Mathias Ferreira da Silva)	
Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Talude sem devida estabilização. População sem percepção dos riscos.	
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.	
Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.	
Localização de sirenes: não possui	

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 04: DESLIZAMENTO	BAIRRO CENTRO
	
Descrição: Cerca de oito (8) edificações entre comércios e residências, posicionadas a jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, edificações bem próximas ao pé do talude, com risco iminente de danos e até colapso de sua estrutura devido a um possível desabamento.	
Local: Bairro Centro (Rodovia RJ - 116)	
Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Talude sem devida estabilização. População sem percepção dos riscos.	
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.	
Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.	
Localização de sirenes: não possui	

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 05: DESLIZAMENTO	BAIRRO CENTRO (Loteamento Boa Vista Carmelita)
	
Descrição: Cerca de oito (8) edificações entre comércios e residências, posicionadas a jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, edificações bem próximas ao pé do talude, com risco iminente de danos e até colapso de sua estrutura devido a um possível desabamento.	
Local: Loteamento Boa Vista (Carmelita)	
Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Talude sem devida estabilização. População sem percepção dos riscos.	
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.	
Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.	
Localização de sirenes: não possui	

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 06: DESLIZAMENTO	BAIRRO CENTRO (Loteamento Boa Vista Carmelita)
	
Descrição: Cerca de doze (12) moradias e um supermercado, posicionadas a jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, edificações bem próximas ao pé do talude, com risco iminente de danos e até colapso de sua estrutura devido a um possível desabamento.	
Local: Loteamento Boa Vista (Carmelita)	
Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Talude sem devida estabilização. População sem percepção dos riscos.	
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.	
Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.	
Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca	
Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	

Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.

Localização de sirenes: não possui

8.2 – AMEAÇA: DESLIZAMENTO

AMEAÇA 06: DESLIZAMENTO

BAIRRO SERRINHA



Descrição: Cerca de cinco (5) edificações, posicionadas a montante e jusante de talude escavado sem observância de inclinação e sem contenção, edificações bem próximas ao pé e a crista do talude, com risco iminente de um possível desabamento, de danos e até colapso de sua estrutura.

Local: Rodovia RJ 116 - Serrinha

Fatores contribuintes: Escavação sem contenção, sem observância de inclinação aceitável. Talude sem devida estabilização. População sem percepção dos riscos.

Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Com grande precipitação pluviométrica o risco de deslizamento aumentará consideravelmente. O alerta poderá ser dado através de: carro de som, rádio, telefonia fixa e móvel. A solução ideal se dá através da estabilização do talude.

Componentes críticos: Altura e inclinação excessiva do talude e cortes executados na sua base.

Ponto de Apoio/abrigo: Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca

Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação

Gatilho de acionamento: Período prolongado de chuva ou chuva intensa.

Localização de sirenes: não possui

9 - DOCUMENTOS UTILIZADOS NO DECURSO DO DESASTRE
9.1 - PLANO DE CHAMADA GERAL

DEPARTAMENTO	NOME	TELEFONE	FUNÇÃO NO PLANO
Secretaria de Ordem Pública e Defesa Civil	DANIELA DAIBES TAKENAWA TEIXEIRA	(22)99928-6031	SECRETÁRIA
	MICHAEL FERREIRA FRANCO	(22) 98186-5176	SUB-SECRETÁRIO
	ALAN FIGUEIRA	(22) 99930-25185	ENGENHEIRO
Secretaria de Obras	MARCOS ANTÔNIO	(22) 99803-2678	SECRETÁRIO
	DILSON DAIBES PEREIRA	(22) 99989-7173	SUB-SECRETÁRIO
	EDVELTON MORAIS (BOBÔ)	(22) 99913-6046	COORDENADOR
Secretaria de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habilitação	VALÉRIA LOURENÇO	(22) 99951-4001	SECRETÁRIA
	SÔNIA LOPES	(22) 99832-6661	SUB-SECRETÁRIA
	MILIANE	(22) 99827-7541	CRAS PORTO DAS BARCAS
	DOUGLAS BRUNO	(22) 99893-9146	CREAS
Secretaria de Saúde	RICARDO DE ORNELLAS DAIBES	(22) 99836-5849	SECRETÁRIO
	SUMAYA MORAES DOS SANTOS FREITAS	(22) 98805-3586	SUB-SECRETÁRIA
	EUGÊNIO	(22) 3864-1710	CH DO HOSPITAL MUN.
	LINDOMAR	(22) 99863-8145	MOT. AMBULÂNCIA
	MUNIR	(22)99968-2740	RESP. PELOS RELATÓRIOS
Secretaria de Educação e Cultura	ADRIANA MOTA CASTRO	(22) 99828-8569	SECRETÁRIA
	ANTÔNIO MARCOS MORAES	(22) 98123-4278	SUB-SECRETÁRIO
	JAQUELINE BRAGA	(22) 99829-8640	DIRETORA ESCOLA 1
	TATIANA DA CUNHA HUNGRIA	(22) 98128-5651	DIRETORA ADJUNTA
Secretaria de Agricultura	SANDRO MOTA COSENDEY	(22) 99729-9046	SECRETÁRIO
	PAULO VITOR SOUZA BARROS	(22) 98113-4144	SUB-SECRETÁRIO
	LUIS HENRIQUE DA SILVA CUNHA	(22) 98168-2327	RETRO ESCAVADEIRA
	ADOLFO VIANA	(22) 98826-0633	CAMINHÃO BASCULHANTE
	MÁRCIO DE SOUZA	(22) 99913-5067	PÁ CARREGADEIRA
	VALDINEI (LIMÃO)	(22) 98108-0775	MOTONIVELADORA
Secretaria Meio Ambiente	JHONATA DA SILVA FERNANDES LOPES	(22) 99798-8159	SECRETÁRIO
Secretaria de Segurança Pública	BRUNO GRANADO	(22)99964-6445	SECRETÁRIO
	PATRÍCIA RANGEL DA SILVA MOTA	(22)98109-6822	SUB-SECRETÁRIA
Guarda Municipal	NOÉ DA COSTA LIMA JÚNIOR	(22) 98813-7140 / (22)9983-1220	COMANDANTE
Vigilância Sanitária	GUILHERME VOGAS PEIXOTO	(22) 98154-4347	COORD. VIGILÂNCIA
GRAC	NALDO	(22) 99604-4751	DIRETOR DO HOSP. MUN.
	ALEXANDRE DAIBES	(22) 99974-9880	MÉDICO

9.2 - RELAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

DEPARTAMENTO	RECURSO	RESPONSÁVEL	CONTATO
DEFESA CIVIL	CAMINHONETE L200 (KQA 4910)	DANIELA DAIBES	(22)99928-6031
	SAVEIRO (RJD 9H83)	DANIELA DAIBES	(22)99928-6031
	BARCO DE ALUMÍNIO COM MOTOR DE 30HP	DANIELA DAIBES	(22)99928-6031
Secretaria de Transporte	FIAT ARGO (RJI 6F20)	FELIPE CARVALHO	(22) 98836-7708
	FIAT ARGO (RKE 6B70)	JORGE LUIZ	(22) 98137-3685
	TOYOTA (KPZ 7058)	SEBASTIÃO	
	GOL (LMC 5945)	ANTÔNIO CARDOSO	(22) 98801-7270
	VAN (LLK 1384)	CLAUDIO CURTY	(22) 98147-2388
	SPIN (KWM 7154)	RENATO MOTA	(22) 99753-1306
Secretaria de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	T-CROSS (RKO 6H88)	LUCIANO	(22)98172-4135
	GOL (RKH 6I83)	JAIRO	
	VOYAGE 1.6 (LMW 6J39)		
	VAN DUCATO (LTD 5D00)	SAULO	
Secretaria de Saúde	AMBULÂNCIA	XXXXXXXXXX	(22) 99999-9999
	AMBULÂNCIA	XXXXXXXXXX	(22) 99999-9999
Secretaria de Educação e Cultura	FIAT TOURO (RJK 9G69)	JAIME	(22) 98838-0120
Secretaria de Agricultura	CAMINHÃO BASCULHANTE	ADOLFO VIANA	(22) 98826-0633
	RETROESCAVADEIRA	LUIS HENRIQUE	(22) 98168-2327
	MOTONIVELADORA	VALDINEI	(22) 98108-0775
Secretaria do Meio Ambiente	HILLUX (RJW 3C19)	LUCIANO	(22)98116-7804
Guarda Municipal	RENAULT DUSTER	NOÉ DA COSTA LIMA JÚNIOR	(22) 98813-7140
	MOTO BROSS		
Vigilância Sanitária	SAVEIRO (RJZ 5H84)	LEANDRO	(22) 9976-54914
GRAC			

9.3 - RELAÇÃO DE ABRIGOS PÚBLICOS A SEREM MOBILIZADOS – EM ANEXOS

	Abrigo	Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca
	Endereço	Rua Vereador Ayrton Leal Cardoso, n 1, Fundos – Verdes Campos
	Capacidade	300 pessoas
	Responsável	Jaqueline Braga Morais Luz
	Telefone	(22) 98128-5651
	Observação	Necessita de meio de transporte

	Local de Armazenamento de Material Recebido: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos, Trabalho e Habitação	
	Endereço: Rua Alípio Ferreira Borges, nº 67, Centro	
	Responsável	Valéria Lourenço
	Telefone	(22) 99951-4001

	Local para pouso de Aeronave: Estádio José Brandão Filho	
	Endereço: Rua Alceu Gonçalves Brandão, nº 125	

9.4 - RELAÇÃO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS – EM ANEXOS-

NÚMERO	UBS	NECESSIDADE	NOME	ENDEREÇO	CONTATO
1	Ponte Seca	Cadeirante	Rovani da Cruz Silva	Rua Arino Panaro	22 98103-1895
2	Ponte Seca	Saúde Mental	Alexandre Rodrigues Figueira	Rua Benedito Siqueira	22 98104-4172
3	Ponte Seca	Saúde Mental	Cosme Damião Rodrigues de Cavalho	Rua Benedito Siqueira	22 98845-9966
4	Ponte Seca	Parkinson	Benedito Armando de Carvalho	Rua Benedito Siqueira	22 98845-9966
5	Ponte Seca	Dificuldade de Locomoção	João Antônio de Souza Filho	Rua Padre Otto Campos Braga	22 98112-2536
6	Ponte Seca	Saúde Mental	Márcio Moura da Silva	Rua Padre Otto Campos Braga	22 98143-5992
7	Ponte Seca	Domiciliada	Laudy Cidonia da Silva	Rua Padre Otto Campos Braga	22 98144-4849
8	Ponte Seca	Domiciliada	Ilka da Silva	Rua Padre Otto Campos Braga	22 98144-4849
9	Ponte Seca	Cadeirante	Emanoel Cler da Silva	Rua Renato Faria Bairral	22 98810-6833
10	Ponte Seca	Domiciliado	José Fernandes Filho	Rua Renato Faria Bairral	
11	Ponte Seca	Saúde Mental	Carlos Eduardo Lessa Cantagalo	Rua Renato Faria Bairral	22 98106-5223
12	Ponte Seca	Saúde Mental	Madalena Pereira de Barcelos Areas	Rua Renato Faria Bairral	22 99617-0776
13	Ponte Seca	Saúde Mental	Nilzete Silva	Rua Renato Faria Bairral	22 99802-3054
14	Ponte Seca	Saúde Mental	Edma Moreira	Rua Sebastião Sorrentino	22 98119-6633
15	Ponte Seca	Domiciliado	Elson Inácio Pinheiro	Loteamento Sardinha	22 98100- 3823
16	Ponte Seca	Dificuldade de Locomoção	Ezequiel Nascimento Pinheiro	Loteamento Sardinha	22 98100-3823
17	Ponte Seca	Dificuldade de Locomoção	Jonas Machado da Silva	Loteamento Edgar Bairral	22 98163-5239
18	Ponte Seca	Deficiência Visual	Alzira Mariano Coutinho	Loteamento Oliveira	22 99617-0776
19	Ponte Seca	Saúde Mental	Yuri de Souza Correa Gomes	Loteamento Oliveira	22 98180-5177
20	Ponte Seca	Domiciliado	José da Silva Pinto	Perto da Fazenda do Pedro Paulo	
21	Ponte Seca	Domiciliado	José Antônio da Silva	Japona – em frente a casa do Virley Figueira	
22	Ponte Seca	Domiciliado	Maria Martins Santos Silva	Estrada Bolívia	
23	Ponte Seca	Domiciliado	Adriana Sá da Luz Alves	Barra da Santa Luzia – em frente ao Posto de Saúde	22 98157-3097
24	Ponte Seca	Acamado	Maria das Graças de Oliveira Correa	Estrada Bolívia – Depois da Neca, perto da ponte	

25	Ponte Seca	Domiciliada	Eliane Macedo Moraes	RJ 116, Caboclo	22 98820-2498
26	Ponte Seca	Acamada	Fátima Aparecida Jorge Leal	Rodovia RJ 116, Loteamento Alencar	22 98151-8825
27	Ponte Seca	Domiciliado	João Batista Lopes	Rodovia João Goulart	22 98128-3612
28	Ponte Seca	Domiciliada	Iraci Ferreira de Jesus Correia	Rodovia RJ 116, Loteamento Alencar	22 981689288
29	Ponte Seca	Def. Mental	Eliane Macedo Moraes	Rodovia RJ 116, Caboclo	22 98820-2498
30	Ponte Seca	Domiciliada	Eunicea Barbosa	Rodovia RJ 116, Caboclo	22 98820-2498
31	Ponte Seca	Domiciliada	Maria Borges Eccard	Sítio São João (depois do Jacaré)	22 99859-8854
32	Ponte Seca	Def. Física	Simone Freitas Lopes	Pito Aceso	22 98165-3580
33	Ponte Seca	Dificuldade de locomoção	Aurinda de Souza Lanes	Pito Aceso	22 98153-1828
34	Ponte Seca	Acamada	Elcy Torres Vasconcelos	Pito Aceso	22 98163-0847
35	Ponte Seca	Domiciliada	Isaura da Conceição Gomes Ferraz	Pito Aceso	22 98864-1703
36	Ponte Seca	Cadeirante	José Francisco da Costa Filho	Rua Genocy Coelho da Silva	22 98165-3580
37	Ponte Seca	Cadeirante	Luciano Cláudio França	Rua da 3ª Igreja Batista	22 98153-1828
38	Ponte Seca	Síndrome de Down	Marcelo da Silva Nogueira	Rua Rosa Moreria da Fonseca	22 98163-0847
39	Ponte Seca	Acamado	Mariano Pacheco Silva	Rua Genocy Coelho da Silva	22 98864-1703
40	Ponte Seca	Domiciliada	Sônia Maria da Silva	Rua Rosa Moreria da Fonseca	22 98110-5218
41	Ponte Seca	Domiciliado	Herval Luciano	Rua do Coqueiral	22 98100-4687
42	Ponte Seca	Def. Mental	Verônica Costa Simões	Rua do Quiosque do Jayminho	22 98122-8090
43	Central	Acamado	Coracy José Neves	Rua João Bairral	22 99836-3877
44	Central	Acamada	Maria José G. das Neves	Rua João Bairral	22 99836-3877
45	Central	Acamado	Amadeu José dos Santos	Rua Claudionor dos Santos Figueira	22 99876-6009
46	Central	Acamado	Paulo Sérgio Luciano Cabral	Rua Claudionor dos Santos Figueira	22 99744-7911
47	Central	Acamado	Adair Aleixo Silva	Rua Pacheco da Silva	Não tem
48	Central	Def. Visual	Amanda Bom Campos	Rua Júlio Dias de Almeida	22 99703-5218
49	Central	Def. Visual	Manoel Josias Pinto	Rua Claudionor dos Santos Figueira	22 98811-1440
50	Central	Saúde Mental	Adriano Sérgio Pereira Fontes	Rua Júlio Pereira	22 99700-5633

51	Central	Saúde Mental	Sandra Moraes	Rua João Bairral	21 99674-9216
52	Central	Saúde Mental	Nayara Silva de Almeida	Ilha	22 98876-5992
53	Central	AVC	Maria da Penha Leal	Rua Antônio Mendes Bragança	
54	Central	Deficiente Físico	Nilo César Faria Cunha	Rua Antônio Mendes Bragança	
55	Central	Saúde Mental	Maria Luzia Lima	Rua Júlio Dias de Almeida	
56	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	André de Abreu Silva	Loteamento Olinto Bairral	22 98141-1756
57	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Custódia Penna da Silva	Boa vista	22 99742-1035
58	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Nilce Ferreira Pimentel	Rua José Carvalho	22 99702-6352
59	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Fernando da Silva Ruiz	Rua José Carvalho	22 98838-4245
60	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Dilnéia da Silva Pires	Ilha Barra do Pomba	22 98852-7172 22 9922-8514
61	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Jorgina Fernandes de Oliveira	Ilha Barra do Pomba	22 99228-5914
62	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Frederico Augusto Aragão Falante	Sítio Barra do Pomba	22 98180-0135
63	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	José Roberto Veloso Adão	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99766-7701
64	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Paulo Muniz de Oliveira	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99839-1848
65	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Elisabeth Dias da Silva	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 98122-5317
66	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Donaldo Rodrigues de Oliveira	Rua José Carvalho	22 9951-6504
67	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Amaury Baldino Pinto	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99814-0103
68	Porto das Barcas	Saúde Mental	Otávio Leon Marques	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99756-3317
69	Porto das Barcas	Saúde Mental	Alexandre Gomes Pereira	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99255-4160
70	Porto das Barcas	Domiciliado/ Doença Crônica	João Carlos da Silva Ruiz	Rua José Carvalho	22 98162-7458
71	Porto das Barcas	Saúde Mental	Nilva Rufino Batista	Rua do Parque Ecológico	22 99976-5590
72	Palmeiras	Acamada	Nely Gomes Lima Figueira	Rua Maria Macedo da Luz	22 99906-5432
73	Palmeiras				
74	Palmeiras	Doença Degenerativa	Maria da Conceição Furtado	Rua Antônio Ferreira da Luz	22 98157-9882
75	Palmeiras	Def. Visual	Carlos Henrique de Souza Guimarães	Rua Antônio Ferreira da Luz	22 99946-6618
76	Palmeiras	Dificuldade de Locomoção	Nadir Jardim Mamede	Rua João Baptista Mamede	22 99894-8860
77	Palmeiras	Domiciliada	Maria Joaquina Brito Camara	Rua Antônio Ferreira da Luz	22 98861-8830
78	Palmeiras	Domiciliada	Rita de Cássia Peres Lessa	Rua Alício da Silva Pontes	22 98807-8027
79	Palmeiras	Domiciliada	Mariana da Silva Figueira	Rua Alício da Silva Pontes	22 99738-2080

80	Palmeiras	Acamado	Marcos da Silva Pontes	Rua Alício da Silva Pontes	22 98150-9649
81	Palmeiras	Domiciliado	Antônio Velasco	Rua Berlindo Bairral	22 3864-1464
82	Palmeiras	Acamada	Nilza Campos Sorrentino	Rua Carlos Eduardo Boechat	22 98138-1888
83	Palmeiras	Domiciliado	Nei Brandão de Souza	Rua Carlos Eduardo Boechat	2299812-2233
84	Palmeiras	Domiciliada	Iracy Roza dos Santos Nogueira	Rua Carlos Eduardo Boechat	22 99818-5079
85	Palmeiras	Domiciliada	Maria Alves Azevedo da Silva	Rua Evaristo Reis	22 99991-6204
86	Palmeiras	Acamada	Marta Ferreira do Nascimento	Rua Evaristo Reis	22 99929-8129
87	Palmeiras	Domiciliado	Antônio Leal Teodoro	Rua João Bairral	22 99901-9385
88	Palmeiras	Domiciliada	Dalva Salvador Lessa	Rua João Bairral	22 99967-2558
89	Palmeiras	Domiciliada	Georgina Viana Martins	Rua Nelson Homem Martins	22 99715-3945
90	Palmeiras	Acamada	Nilda Alexandre Blanc	Rua Prof. Honório Silvestre	22 99824-0010
91	Palmeiras	Domiciliada	Cione Meireles Siqueira Pontes	Rua Prof. Honório Silvestre	22 98150-6157
92	Palmeiras	Domiciliada	Marly Ferreira Silva da Matta	Rua Prof. Honório Silvestre	22 99964-1436
93	Palmeiras	Saúde Mental	Olívia Maria Mota dos Santos	Rua Dona Emília Pereira de Pinho, 51, sobrado – Centro	22 98810-9998
94	Palmeiras	Domiciliada	Maria de Lourdes Viana Cunha	Rua Gilberto Borges Eccard, 65, Centro	22 99936-4883
95	Palmeiras	Saúde Mental	Luciete Maria de Oliveira Pinto	Rua João Bairral, 168, Centro	22 99272-9027
96	Palmeiras	Saúde Mental	Amanda Eccard Campos	Rua João Bairral, sn, Centro	22 98824-0835
97	Palmeiras	Domiciliado	Carlos Antônio Schiavo Vieira	Rua Juvenal Leal, 74 – Centro	22 99913-8659
98	Palmeiras	Domiciliado	Nágila Sarruf Eccard	Rua Juvenal Leal, 74 – Centro	
99	Palmeiras	Acamado	Antônio Carlos Figueira	Rua Juvenal Leal, 112 – Centro	
100	Palmeiras	Domiciliada	Nilza Maria Rebello de Oliveira	Av. Serafim Bairral, 861 – Centro	22 99742-1763
101	Palmeiras	Domiciliado	Maria Efigênia Vicentim	Av. Serafim Bairral, 884/Apto. 01- Centro	2299812-1176
102	Palmeiras	Domiciliado	Uilmen Vilmar Fialho	Av. Serafim Bairral, 884/Apto. 01- Centro	22 99812-1176
103	Palmeiras	Acamada	Lourdes Barbosa Martins	Av. Serafim Bairral, 909/Sobrado – Centro	22 99752-1005
104	Palmeiras	Domiciliada	Roza de Lima Motta Salvador	Rua Armando Rabelo Soares - sn, Centro	22 98834-7312

105	Palmeiras	Cadeirante	Nivaldina Cordeiro da Costa	Rua Maria do Rego Rabelo - sn, Centro	22 99736-7467
106	Palmeiras	Acamada	Lecy Leite Vicente	Rua Maria do Rego Rabelo, sn – Centro	22 99829-3768
107	Palmeiras	Acamada	Nair Reginalda Cunha	Rua Celço Pessanha, sn, Centro	22 98125-6830
108	Palmeiras	Acamada	Maria das Graças Leal Berssot	Rua Projetada, sn - Deranes	
109	Palmeiras	Acamado	José Antônio Rola	Rua Projetada, sn – Deranes	22 98828-2375
110	Palmeiras	Acamada	Leonil Lebre Matias	Rua Fernando Pinheiro, sn, Pinheiros	22 98854-0643
111	Palmeiras	Domiciliado/Doença Crônica	Joel de Freitas Oliveira	Rua Fernando Pinheiro, sn, Pinheiros	22 98854-0643
112	Palmeiras	Cadeirante	Selma de Miranda Silva Senceita	Rua Fernando Pinheiro, sn, Pinheiros	22 99738-0458
113	Palmeiras	Alzheimer	Nilce Vitorino da Veiga	Rua Fernando Pinheiro, sn, Pinheiros	22 99728-7938
114	Palmeiras	Alzheimer	Odete de Almeida Leal	Rua Fernando Pinheiro, sn, Pinheiros	22 98808-2282
115	Palmeiras	Domiciliado	Lourival Jorge	Rua Poeta Aluizio Pinheiro, sn, Pinheiros	22 98814-3772
116	Palmeiras	Deficiente Visual	Edivaldo Lopes Torres	Rua Paulo César Pinheiro, sn, Pinheiros	22 98161-8952
117	Palmeiras	Saúde Mental	Edina de Souza Lessa	Rua Paulo César Pinheiro, sn, Pinheiros	22 99849-7399
118	Palmeiras	Saúde Mental	Nélia Maia Rodrigues	Rodovia RJ 116 Presidente João Goulart, sn, Pinheiros	

9.4.1– RELAÇÃO DE PACIENTES ACAMADOS

Nº	UBS	NECESSIDADE	NOME	ENDEREÇO	CONTATO
1	Ponte Seca	Acamado	Maria das Graças de Oliveira Correa	Estrada Bolívia – Depois da Neca, perto da ponte	
2	Ponte Seca	Acamada	Fátima Aparecida Jorge Leal	Rodovia RJ 116, Loteamento Alencar	22 98151-8825
3	Ponte Seca	Acamada	Elcy Torres Vasconcelos	Pito Aceso	22 98163-0847
4	Ponte Seca	Acamado	Mariano Pacheco Silva	Rua Genocy Coelho da Silva	22 98864-1703
5	Central	Acamado	Coracy José Neves	Rua João Bairral	22 99836-3877
6	Central	Acamada	Maria José G. das Neves	Rua João Bairral	22 99836-3877
7	Central	Acamado	Amadeu José dos Santos	Rua Claudionor dos Santos Figueira	22 99876-6009
8	Central	Acamado	Paulo Sérgio Luciano Cabral	Rua Claudionor dos Santos Figueira	22 99744-7911
9	Central	Acamado	Adair Aleixo Silva	Rua Pacheco da Silva	Não tem
10	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	André de Abreu Silva	Loteamento Olinto Bairral	22 98141-1756
11	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Custódia Penna da Silva	Boa vista	22 99742-1035
12	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Nilce Ferreira Pimentel	Rua José Carvalho	22 99702-6352
13	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Fernando da Silva Ruiz	Rua José Carvalho	22 98838-4245
14	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Dilnéia da Silva Pires	Ilha Barra do Pomba	22 98852-7172 22 9922-8514
15	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Jorgina Fernandes de Oliveira	Ilha Barra do Pomba	22 99228-5914
16	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Frederico Augusto Aragão Falante	Sítio Barra do Pomba	22 98180-0135
17	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	José Roberto Veloso Adão	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99766-7701
18	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Paulo Muniz de Oliveira	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99839-1848
19	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Elisabeth Dias da Silva	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 98122-5317
20	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Donaldo Rodrigues de Oliveira	Rua José Carvalho	22 9951-6504
21	Porto das Barcas	Acamados/Doença Crônica	Amaury Baldino Pinto	Rua Diomar de Almeida Bairral	22 99814-0103
22	Palmeiras	Acamada	Nely Gomes Lima Figueira	Rua Maria Macedo da Luz	22 99906-5432
23	Palmeiras	Acamado	Marcos da Silva Pontes	Rua Alício da Silva Pontes	22 98150-9649
24	Palmeiras	Acamada	Nilza Campos Sorrentino	Rua Carlos Eduardo Boechat	22 98138-1888

25	Palmeiras	Acamada	Marta Ferreira do Nascimento	Rua Evaristo Reis	22 99929-8129
26	Palmeiras	Acamada	Nilda Alexandre Blanc	Rua Prof. Honório Silvestre	22 99824-0010
27	Palmeiras	Acamado	Antônio Carlos Figueira	Rua Juvenal Leal, 112 – Centro	
28	Palmeiras	Acamada	Lourdes Barbosa Martins	Av. Serafim Bairral, 909/Sobrado – Centro	22 99752-1005
29	Palmeiras	Acamada	Lecy Leite Vicente	Rua Maria do Rego Rabelo, sn – Centro	22 99829-3768
30	Palmeiras	Acamada	Nair Reginalda Cunha	Rua Celço Pessanha, sn, Centro	22 98125-6830
31	Palmeiras	Acamada	Maria das Graças Leal Berssot	Rua Projetada, sn - Deranes	
32	Palmeiras	Acamado	José Antônio Rola	Rua Projetada, sn – Deranes	22 98828-2375
33	Palmeiras	Acamada	Leonil Lebre Matias	Rua Fernando Pinheiro, sn, Pinheiros	22 98854-0643

9.5- LOCAIS DE ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS E PONTOS DE POUSO DE AERONAVES



Local de armazenamento de materiais: Secretaria M. de Assistência Social



Ponto de pouso de aeronave: Estádio José Gonçalves Brandão Filho

9.6 - INDICADORES E CONTROLE DE ABRIGOS

MODELO DE REGISTRO DE FUNÇÕES NO ABRIGO		
FUNÇÃO	NOME	CONTATO
ADMINISTRADOR DO ABRIGO	SÔNIA (ASSISTÊNCIA) E DANIELA (DEFESA CIVIL)	(22) 99832-6661 (22) 99928-6031
RESP. PELO REGISTRO DE PESSOAS	EQUIPE TÉCNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	
RESP. SEGURANÇA	BRUNO GRANADO	(22) 99964-6445
RESP. MÉDICO	ALEXANDRE DAIBES	(22) 99974-9880
RESP. ENFERMAGEM	IGOR MOREIRA	(22) 98159-0338
RESP. ODONTOLÓGICO	KARLA DAIBES	(22) 99837-0136
RESP. NUTRIÇÃO	JESSICA SILVEIRIO	(22) 98803-4146
RESP. ASSIST. SOCIAL	JULIANA FIGUEIRA	(22) 99278-2572
RESP. ASSIST. PSICOLÓGICA	LEONARDO MEIRELLES	(22) 98818-3673
RESP. ESPAÇO RECREATIVO	PROFESSOR MAURO	(22)98133-9546
RESP. ACAUTELAMENTO DE BENS	ANTÔNIO MARCOS MORAES	(22) 98123-4278
RESP. CUIDADOS COM ANIMAIS	MARIANA	(22) 99776-0977

REGISTRO DE ENTRADA E SAÍDA DO ABRIGO XXXXXX		
NOME / DOC	HORA DA ENTRADA	HORA DA SAÍDA

INDICADORES MÍNIMOS PARA ALOCAÇÃO DE PESSOAS NO ABRIGO – EM ANEXO-	

10 – REGISTRO DE TRAMITAÇÃO

AÇÃO	DATA
Elaboração	
Apresentação	
Audiência pública	
Simulado	
Validade	
Revisão	
Aprovação	
Publicação em Diário Oficial	

ANEXO 1 - TABELA DE ALERTAS DO CEMADEN-RJ PARA RISCO GEOLÓGICO



TABELA DE ALERTAS - RISCO GEOLÓGICO - CEMADEN-RJ - 2020/2021



REDEC NOROESTE		
RISCO GEOLÓGICO	GATILHOS (PRECIPITAÇÃO/DURAÇÃO)	EFEITOS POTENCIAIS
MUITO BAIXO	Abaixo de 5 mm/1 hora + Abaixo de 25 mm/24 horas	Deslizamentos que podem ou NÃO serem deflagrados pela ação das chuvas, tendo como agente de maior relevância alguma circunstância associada a efeitos naturais ou antrópicos (cisternas, rompimento de tubulações, dilatações térmicas, vibrações, etc.).
BAIXO	Entre 5 e 45 mm/1 hora + Entre 25 e 85 mm/24 horas	Deslizamentos que podem ser deflagrados pela ação das chuvas, tendo como agente de maior relevância alguma circunstância associada a efeitos naturais ou antrópicos (cisternas, rompimento de tubulações, dilatações térmicas, vibrações, etc.).
MODERADO	Maior que 45 mm/1 hora ou Maior que 85 mm/24 horas	Deslizamentos pontuais, geralmente associados a rupturas de taludes de corte e taludes artificiais (aterros).
ALTO	Maior que 45 mm/1 hora ou Maior que 85 mm/24 horas + Maior que 100 mm/96 horas + Maior que 300 mm/30 dias	Deslizamentos nos setores críticos do município, geralmente afetando vários taludes de corte ou naturais, em solo e rocha.
MUITO ALTO	Maior que 45 mm/1 hora + Maior que 85 mm/24 horas + Maior que 100 mm/96 horas + Maior que 300 mm/30 dias	Deslizamentos generalizados deflagrados pelas chuvas em taludes/encostas naturais e taludes de corte/artificiais. Esses deslizamentos estão relacionados a acidentes adjacentes e de largo alcance, distribuídos por todo o município.

ANEXO 2 – TABELA DE ALERTAS DO CEMADEN-RJ PARA RISCO HIDROLÓGICO



TABELA DE ALERTAS – RISCO HIDROLÓGICO – CEMADEN-RJ –2020/2021



REDEC NOROESTE				
RISCO HIDROLÓGICO	GATILHOS		EFEITOS ESPERADOS	TEMPO DE RECORRÊNCIA (ANOS)
	PRECIPITAÇÃO	DURAÇÃO		
MUITO BAIXO	Sem previsão de chuva	1 hora	- Pequenos empoçamentos nas vias; - Sem previsão de variação nos níveis dos rios.	TR < 2
		4 horas		
		12 horas		
		24 horas		
BAIXO	Até 35 mm	1 hora	- Altura da lâmina d'água nas vias < 0,15 m; - Pontos isolados de alagamentos; - Pequenos bolsões d'água em vias. - Baixa possibilidade de elevação dos níveis dos rios.	2 < TR < 5
	Até 50 mm	4 horas		
	Até 65 mm	12 horas		
	Até 75 mm	24 horas		
MODERADO	Entre 35 e 55 mm	1 hora	- Altura da lâmina d'água nas vias entre 0,15 e 0,30 m; - Diversos pontos de alagamentos e bolsões d'água em vias, dificultando o acesso de pedestres; - Elevação dos níveis dos rios acima do normal.	5 < TR < 10
	Entre 50 e 80 mm	4 horas		
	Entre 65 e 100 mm	12 horas		
	Entre 75 e 125 mm	24 horas		
ALTO	Entre 55 e 65 mm	1 hora	- Altura da lâmina d'água nas vias entre 0,30 e 0,40 m; - Diversos pontos de alagamentos e bolsões d'água em vias, dificultando o acesso de veículos de pequeno porte; - Alta possibilidade de elevação dos níveis dos rios, com transbordamentos em trechos de menor porte, causando inundações e atingindo comunidades ribeirinhas.	10 < TR < 20
	Entre 80 e 95 mm	4 horas		
	Entre 100 e 120 mm	12 horas		
	Entre 125 e 145 mm	24 horas		
MUITO ALTO	Acima de 65 mm	1 hora	- Altura da lâmina d'água nas vias entre > 0,40 m; - Diversos pontos de alagamentos e bolsões d'água em vias, impedindo o acesso de veículos de pequeno e médio porte; - Alta possibilidade de enxurradas, devido à elevação súbita dos níveis dos rios, e de inundações atingindo comunidades em áreas de risco hidrológico e/ou isolamento de bairros/comunidades em cotas mais baixas.	TR > 20
	Acima de 95 mm	4 horas		
	Acima de 120 mm	12 horas		
	Acima de 145 mm	24 horas		